

CACHIMBO

Aqui de novo neste território. Sento prum expresso e já na primeira golada queimo a língua. Durante a degustação penso nas prioridades do dia e vejo que estou atrasada na entrega dum trabalho.

O sacrifício é o de coletar dados para uma investigativa que me foi solicitada: tento encontrar no meio desta multidão toda, uma pessoa, primo de um cliente que a muito tempo trabalha aqui, mas que ela não consegue rever. Só sabe que trabalha aqui. A características: homem, moreno. Só.

Passo a observar todos os que possuem esta característica e vejo que terei muito trabalho, então vou selecionando, fazendo triagem.

Desde a semana passada venho me preparando para esta tarefa. Venho, olho as pessoas, fito-as pela feição e procuro perceber algum traço semelhante aos do meu cliente, quais apenas, que além de ter as mesmas características pedidas, é cego.

Perambulo pelos corredores e entro em todas as lojas que possam ter um homem trabalhando. Desde as lojas de brinquedos, que nesta época do ano estão absurdamente lotadas, até os fast-foods. A cada loja que entro percebo que estou procurando agulha no palheiro e vi que estava andando à toa. Precisava de mais pistas. Resolvi então, convoca mais dois grandes colegas de profissão para me ajudarem no caso e fizemos uma reunião ali mesmo na praça de alimentação.

Durante a nossa conversa, olho em direção a saída dos sanitários e vejo um jovem, estatura mediana, moreno e que me chamou a atenção. Acompanhei seus passos desde que saiu do banheiro até quando sumiu pelo corredor. Deixei meus colegas ali na mesa enquanto fui seguir o rapaz.

Ele entrou numa tabacaria, mas não me pareceu cliente, apesar de ficar olhando pros cachimbos expostos na prateleira. Eu fui entrando e dizendo boa tarde.

- Tudo bem amigo. – disse um atendente.

- Tudo. Estou dando uma olhada.

- Fique à vontade.

Enquanto eu fingia olhar para os produtos expostos, o rapaz do qual eu havia desconfiado passa para o lado de dentro do balcão e diz ao atendente:

- Quando acabar aí, separa um daqueles cachimbos pra mim.

Nunca vi meu cliente fumando, mas mesmo assim não desisti, e perguntei:

- É presente?

- É pra uma pessoa muito especial, mas que não fuma.

- E porque vai dar um cachimbo pra uma pessoa que não fuma?

- É pra um primo meu que a muito tempo não vejo. Ele gostava de ver a fumaça subindo sumindo no ar, mas ficou cego.

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/cachimbo>